



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

NÚMEROS DO ENSINO PRIVADO

Rio de Janeiro



2005

NÚMEROS DO ENSINO PRIVADO

Estado do Rio de Janeiro

*Relatório final do Convênio entre a Federação Nacional
das Escolas Particulares e a Fundação Getúlio Vargas*

2005

APRESENTAÇÃO

Em seu segundo ano de existência, a pesquisa “Números do Ensino Privado”, fruto de trabalho conjunto do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE/FGV) e da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), tem entre seus objetivos identificar quantitativamente a presença do ensino privado no Estado do Rio de Janeiro.

A exemplo do que se faz em âmbito nacional, este relatório reúne cifras a respeito do número de estabelecimentos privados e suas condições de infra-estrutura, matrículas nos diversos níveis, funções docentes, qualidade e desempenho da rede privada e, complementarmen- te, aspectos da inserção da atividade na economia do estado.

A preparação do relatório recorreu a mais de uma fonte estatística, entre as quais o INEP, o IBGE e a FGV. Em sua maioria, as variáveis contempladas são examinadas entre os anos de 1999 e 2004. Embora a pesquisa não tenha a intenção de ser um documento analítico ou propositivo, a riqueza e a variedade de informações instigam o debate e estimulam reflexões a respeito deste pilar do desenvolvimento nacional que é o setor privado de educação.

Salomão Quadros
Coordenador de Pesquisa
Instituto Brasileiro de Economia
Fundação Getulio Vargas

A Federação Nacional das Escolas Particulares - FENEP, através de sua Diretoria de Assuntos Econômicos, contratou, em 2004, a Fundação Getúlio Vargas, para produzir o Retrato Estatístico do Ensino Privado no Brasil. Foi, então, produzido um trabalho que se denominou "Números do Ensino Privado Brasileiro", contendo importantes indicadores da ação da escola particular em âmbito nacional.

Em 2005, dando continuidade à pesquisa, foi solicitado à FGV que, além de atualizar aqueles dados, os desdobrasse em nível regional e os analisasse, destacando a relevância da atuação do ensino privado nos estados que têm representação na Federação Nacional das Escolas Particulares.

Alguns grandes números extraídos da pesquisa comprovam a maior representatividade, no cenário nacional, dessas regiões, em relação à iniciativa privada.

De fato, em conjunto são responsáveis, em números aproximados, por 6.300.000 matrículas em 21.500 estabelecimentos de ensino, gerando 400.000 empregos diretos e produzem uma movimentação econômica de 25.7 bilhões de reais, que representa cerca de 73.4% de toda a movimentação econômica do ensino privado no Brasil.

Como resultado final, foram produzidas publicações regionais como esta, que, por certo, serão de grande utilidade para todos que se interessam por educação no Brasil.

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA
Presidente
FENEP

HENRIQUE ZAREMBA DA CÂMARA
Diretor de Assuntos Econômicos
FENEP

ÍNDICE G E R A L

EDUCAÇÃO BÁSICA	8
Estabelecimentos	8
Infra-Estrutura.....	9
EQUIPAMENTOS BÁSICOS	10
<i>Ensino Fundamental.....</i>	<i>10</i>
<i>Ensino Médio</i>	<i>14</i>
RECURSOS TECNOLÓGICOS	17
<i>Ensino Fundamental</i>	<i>17</i>
<i>Ensino Médio.....</i>	<i>20</i>
SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	22
Matrículas	24
<i>Creches e Pré-Escola</i>	<i>26</i>
<i>Ensino Fundamental</i>	<i>27</i>
<i>Ensino Médio</i>	<i>27</i>
<i>Jovens e Adultos e Ensino Especial</i>	<i>28</i>
Indicadores de Desempenho e Qualidade	35
Funções Docentes	39
EDUCAÇÃO SUPERIOR	43
Estabelecimentos	43
Matrículas	44
Funções Docentes	45
A EDUCAÇÃO PRIVADA NA ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	49

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabelas

<i>Tabela 1 - Número de estabelecimentos de ensino básico, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004</i>	9
<i>Tabela 2 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com biblioteca, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	11
<i>Tabela 3 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com quadra de esporte, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	11
<i>Tabela 4 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de ciências, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	12
<i>Tabela 5 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com sala de vídeo, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil- 1999-2003.....</i>	12
<i>Tabela 6 - Número de estabelecimentos de ensino médio com biblioteca, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	14
<i>Tabela 7 - Número de estabelecimentos de ensino médio com quadras de esporte, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	14
<i>Tabela 8 - Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de ciências, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	15
<i>Tabela 9 - Número de estabelecimentos de ensino médio com sala de vídeo, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	15
<i>Tabela 10 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de informática, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	18
<i>Tabela 11 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com computador, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	18
<i>Tabela 12 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à Internet, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	19
<i>Tabela 13 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com TV/Vídeo e parabólica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	20
<i>Tabela 14 - Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de informática, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	21
<i>Tabela 15 - Número de estabelecimentos de ensino médio com computador, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	21
<i>Tabela 16 - Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à Internet, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	22
<i>Tabela 17 - Número de estabelecimentos de ensino médio com TV/Vídeo e parabólica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	22
<i>Tabela 18 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de energia elétrica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003</i>	23

Tabela 19 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de esgotos, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	23
Tabela 20 - Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de energia elétrica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	24
Tabela 21 - Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de esgotos, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.....	24
Tabela 22 - Número de matrículas no ensino básico, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	25
Tabela 23 - Número de matrículas em creches, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	26
Tabela 24 - Número de matrículas em pré-escola, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004	26
Tabela 25 - Número de matrículas em ensino fundamental, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004	27
Tabela 26 - Número de matrículas em ensino médio, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004	28
Tabela 27 - Número de matrículas de jovens e adultos e em ensino especial, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004	28
Tabela 28 - Número de matrículas no ensino básico, total e privado, em municípios selecionados do Estado do Rio de Janeiro, 2004	34
Tabela 29 - Taxa de aprovação, ensino fundamental público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	35
Tabela 30 - Taxa de aprovação, ensino médio público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	36
Tabela 31 - Taxa de abandono, ensino fundamental público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	36
Tabela 32 - Taxa de abandono, ensino médio público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	37
Tabela 33 - Taxa de distorção idade-conclusão, ensino fundamental público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	38
Tabela 34 - Taxa de distorção idade-conclusão, ensino médio público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	38
Tabela 35 - Número médio de alunos por turma, ensino fundamental público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	39
Tabela 36 - Número médio de alunos por turma, ensino médio público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	39
Tabela 37 - Número de funções docentes no ensino básico, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004	40
Tabela 38 - Percentual de docentes com curso superior, ensino fundamental público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	41

Tabela 39 - Percentual de docentes com curso superior, ensino médio público e privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	41
Tabela 40 - Número de estabelecimentos de ensino superior, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	44
Tabela 41 - Número de matrículas de ensino superior, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	45
Tabela 42 - Número de funções docentes de ensino superior, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	45
Tabela 43 - Razão número de alunos/docentes no ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003	48
Tabela 44 - Valor da produção a preços básicos - 2004 - Educação formal privada Brasil, Região Sudeste e Estado do Rio de Janeiro	49
Tabela 45 - Valor adicionado a preços básicos - 2004 - Educação formal privada Brasil, Região Sudeste e Estado do Rio de Janeiro	50
Tabela 46 - Participação da atividade de educação no PIB a preços básicos - 2004 (%) ...	50
Tabela 47 - Pessoal ocupado - 2004 (%) - Educação formal privada	51
Tabela 48 - Salários - 2004 - Educação formal privada	51
Tabela 49 - Contribuições sociais efetivas - 2004 - Educação formal privada	52
Tabela 50 - Despesas familiares com educação - 2002-2003	52

Gráficos

Gráfico 1 - Proporção de matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico no Estado do Rio de Janeiro e Brasil em relação ao total de matrículas, por nível educacional - 2003 em %	29
Gráfico 2.1 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico, por nível educacional, no Estado do Rio de Janeiro - 2004 %	31
Gráfico 2.2 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico, por nível educacional, no Brasil, 2004 - %	31
Gráfico 2.3 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos públicos de ensino básico, por nível educacional, Rio de Janeiro, 2004 - %	32
Gráfico 2.4 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos públicos de ensino básico, por nível educacional, no Brasil, 2004 - %	32
Gráfico 3 - Participação do número de matrículas em estabelecimentos públicos e privados de ensino básico no Estado do Rio de Janeiro no total nacional, por nível educacional, 2004 - %	33
Gráfico 4 - Proporção de funções docentes de ensino superior, segundo grau de qualificação, nas redes de ensino público e privado, 2003	46

EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelecimentos

Dos 35.200 estabelecimentos particulares de ensino básico existentes no Brasil em 2004, 3.912, o equivalente a 11,11 %, estavam sediados no Estado do Rio de Janeiro. A proporção de escolas privadas em relação ao total de estabelecimentos de ensino existentes no Rio de Janeiro é a mais alta entre os estados: 37,58%, superada apenas pelo Distrito Federal. A média nacional é de 16,75% e a da Região Sudeste, 28,72%. O aumento de participação privada no ensino é uma tendência nacional. Entre 1999 e 2004, o número de estabelecimentos privados cresceu no país, em média, 3,56% ao ano; na Região Sudeste a taxa de crescimento ficou em 5,92% e no Estado do Rio de Janeiro, 2,01%. Esses números mostram que tende a diminuir a distância que hoje separa a participação privada no Rio de Janeiro e a do restante do país, especialmente na Região Sudeste. A tabela a seguir ilustra estas constatações iniciais.

**Tabela 1 – Número de estabelecimentos de ensino básico,
Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2004**

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	217.362	29.551	13,60	210.094	35.200	16,75	-3,34	19,12	-0,68	3,56
Sudeste	53.532	12.399	23,16	57.553	16.527	28,72	7,51	33,29	1,46	5,92
Rio de Janeiro	9.780	3.541	36,21	10.409	3.912	37,58	6,43	10,48	1,25	2,01

Fonte: INEP

Infra-estrutura

As tabelas que se seguem apresentam as percentagens de escolas particulares, dos níveis fundamental e médio, no Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, que dispõem dos seguintes recursos de infra-estrutura:

- equipamento básico próprio da atividade educacional, como bibliotecas, laboratórios e instalações esportivas;
- recursos tecnológicos, como microcomputadores e acesso à Internet;
- infra-estrutura de serviços de utilidade pública, como eletricidade e saneamento.

Apresentam-se ainda valores referentes à rede pública de ensino, em geral menos aparelhada do que a privada.

EQUIPAMENTOS BÁSICOS

Ensino Fundamental

Os dados referentes aos equipamentos básicos nos estabelecimentos de ensino fundamental permitem fazer pelo menos três constatações:

- as escolas privadas do Rio de Janeiro são, em média, menos aparelhadas do que suas congêneres, tanto nacionalmente quanto em relação à Região Sudeste;
- as escolas privadas do Rio de Janeiro são mais bem aparelhadas do que as escolas públicas;
- a diferença existente entre a difusão de infra-estrutura nas escolas públicas e privadas é menor, em média, no Rio de Janeiro do que em outras regiões do país.

Ilustrando a primeira das constatações, observa-se que, em 2003, 72,43% dos estabelecimentos privados de ensino fundamental do Rio de Janeiro possuíam bibliotecas próprias, contra 76,06% do Brasil e 81,85% do Sudeste.

O Estado do Rio de Janeiro também apresenta percentual de escolas com quadras de esporte bem inferior ao dos outros estados da Região Sudeste. No ano de 2003, enquanto a Região Sudeste apresentou uma proporção de 71,91% dos estabelecimentos privados de ensino fundamental com quadras de esporte, no Rio de Janeiro este número ficou em 61,09%.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com biblioteca, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%
BRASIL	165.495	30.109	18,19	17.953	13.014	72,49	149.968	34.307	22,88	19.107	14.532	76,06
Sudeste	31.362	12.612	40,21	6.627	5.585	84,28	30.038	13.300	44,28	7.747	6.341	81,85
Rio de Janeiro	5.243	2.316	44,17	2.678	2.080	77,67	5.191	1.819	35,04	2.876	2.083	72,43

Fonte: INEP

Tabela 3 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com quadras de esporte, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)
BRASIL	165.495	24.722	14,94	17.953	8.512	47,41	149.968	31.784	21,19	19.107	11.268	58,97
Sudeste	31.362	11.112	35,43	6.627	4.080	61,57	30.038	13.335	44,39	7.747	5.571	71,91
Rio de Janeiro	5.243	1.735	33,09	2.678	1.269	47,39	5.191	2.111	40,67	2.876	1.757	61,09

Fonte: INEP

A diferença na difusão da infra-estrutura básica fica marcante quando avaliada a proporção de escolas particulares com laboratórios de ciências. Em 2003, a média nacional dos estabelecimentos privados de ensino fundamental com este recurso ficou em 31,23%. A Região Sudeste apresentou 44,34% dos estabelecimentos privados com tais laboratórios, enquanto no Rio de Janeiro esse número ficou em 22,71%.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de ciências, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)
BRASIL	165.495	7.843	4,74	17.953	5.179	28,85	149.968	8.060	5,37	19.107	5.967	31,23
Sudeste	31.362	4.163	13,27	6.627	3.015	45,50	30.038	3.741	12,45	7.747	3.435	44,34
Rio de Janeiro	5.243	465	8,87	2.678	618	23,08	5.191	499	9,61	2.876	653	22,71

Fonte: INEP

Um recurso que, tempos atrás, poderia ser considerado avançado mas, pela popularização, está sendo tratado como básico são as salas de vídeo. Em relação a este recurso, o Estado do Rio de Janeiro avançou mais rapidamente do que a Região Sudeste e o Brasil. Entre 1999 e 2003, a proporção de escolas particulares de ensino fundamental que dispunham de salas de vídeo cresceu 10,10 pontos percentuais (p.p.) no Rio de Janeiro, 7,45 p.p. na Região Sudeste e 7,60 p.p. no país como um todo. Com este progresso, a proporção fluminense alcançou, em 2003, 64,95%, 10,05 p.p. acima da média nacional e 1,79 p.p. abaixo da Região Sudeste.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com sala de vídeo, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)
BRASIL	165.495	18.385	11,11	17.953	8.492	47,30	149.968	19.874	13,25	19.107	10.490	54,90
Sudeste	31.362	7.755	24,73	6.627	3.929	59,29	30.038	8.500	28,30	7.747	5.170	66,74
Rio de Janeiro	5.243	1.662	31,70	2.678	1.469	54,85	5.191	1.874	36,10	2.876	1.868	64,95

Fonte: INEP

Em todos os quesitos avaliados, o percentual de escolas particulares dotadas de equipamentos considerados básicos mostrou-se bem superior ao das escolas públicas. Em 2003, mais de 72% das escolas particulares sediadas no Estado do Rio de Janeiro contavam com bibliotecas próprias, enquanto, no mesmo ano, nas escolas públicas, esta proporção ficou em apenas 35,04%. A parcela de estabelecimentos com quadra de esportes ficou em 61,09% nas escolas privadas e 40,67% nas públicas. A oferta de laboratório de ciências também foi amplamente favorável ao setor privado, com 22,71% de suas escolas dispondo do recurso contra 9,61% das públicas. No quesito relativo a salas de vídeo, as proporções foram de 64,95% e 36,10%, com a rede privada mais bem equipada.

A diferença no grau de difusão de infra-estrutura entre as redes pública e privada de ensino é marcante em todo o território nacional. No entanto, no Rio de Janeiro, os indicadores referentes às escolas públicas estão mais próximos dos relativos às escolas privadas do que em outras regiões do Brasil. Em 2003, a diferença entre o percentual de escolas públicas e particulares com quadras de esporte apresentou os seguintes resultados: para o Brasil, 37,78 pontos percentuais (p.p.), para a Região Sudeste, 27,52 p.p., e para o Rio de Janeiro, 20,42 pontos de porcentagem.

O menor hiato computado para o Estado do Rio de Janeiro pode ser explicado tanto pela melhor qualidade das escolas públicas fluminenses – quando comparadas à média nacional – como pela menor dotação de recursos por parte das escolas privadas do estado, em comparação com a média da Região Sudeste.

Ensino Médio

Os dados referentes ao ensino médio apresentam resultados superiores aos do ensino fundamental em todas as localidades aqui mencionadas, tanto na rede privada como na oficial. As constatações feitas a respeito das diferenças de grau de difusão de infra-estrutura nas escolas de ensino fundamental se repetem no contexto do ensino médio, porém, em menor grau.

Tabela 6 – Número de estabelecimentos de ensino médio com biblioteca, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)
BRASIL	12.515	9.758	77,97	6.088	5.546	91,10	16.261	12.606	77,52	6.857	6.368	92,87
Sudeste	5.104	4.297	84,19	3.066	2.842	92,69	6.436	5.388	83,72	3.437	3.189	92,78
Rio de Janeiro	775	600	77,42	863	777	90,03	1.172	880	75,09	876	761	86,87

Fonte: INEP

Tabela 7 – Número de estabelecimentos de ensino médio com quadras de esporte, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)
BRASIL	12.515	8.840	70,64	6.088	4.491	73,77	16.261	12.014	73,88	6.857	5.556	81,03
Sudeste	5.104	4.160	81,50	3.066	2.334	76,13	6.436	5.495	85,38	3.437	2.852	82,98
Rio de Janeiro	775	580	74,84	863	655	75,90	1.172	925	78,92	876	722	82,42

Fonte: INEP

Em 2003, no Rio de Janeiro, das 876 escolas privadas que ofereciam ensino médio, 761 possuíam bibliotecas, 722 possuíam quadras de esporte, 475 tinham laboratórios de ciências e 637

disponibilizavam salas de vídeo para seus alunos, representando proporções de 86,87%, 82,42%, 54,22% e 72,72%, respectivamente. No Brasil, essas proporções ficaram em 92,87%, 81,03%, 65,99% e 65,53%, respectivamente, enquanto a Região Sudeste apresentou os seguintes resultados: 92,78%, 82,98%, 75,07% e 72,88%.

Como se vê, a rede privada de ensino médio do Rio de Janeiro situa-se aquém da média nacional em relação a dois dos recursos analisados: bibliotecas e laboratórios de ciências. Na comparação com a Região Sudeste, o Rio de Janeiro dispõe de parâmetros inferiores nos quatro quesitos, embora nos casos de quadras de esportes e salas de vídeo, as diferenças sejam desprezíveis (abaixo de 0,5 p.p.).

Tabela 8 – Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de ciências, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)
BRASIL	12.515	4.912	39,25	6.088	3.739	61,42	16.261	6.035	37,11	6.857	4.525	65,99
Sudeste	5.104	2.688	52,66	3.066	2.200	71,75	6.436	2.837	44,08	3.437	2.580	75,07
Rio de Janeiro	775	219	28,26	863	440	50,98	1.172	370	31,57	876	475	54,22

Fonte: INEP

Tabela 9 – Número de estabelecimentos de ensino médio com sala de vídeo, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)
BRASIL	12.515	6.479	51,77	6.088	3.831	62,93	16.261	8.358	51,40	6.857	4.768	69,53
Sudeste	5.104	2.945	57,70	3.066	2.018	65,82	6.436	3.749	58,25	3.437	2.505	72,88
Rio de Janeiro	775	488	62,97	863	560	64,89	1.172	791	67,49	876	637	72,72

Fonte: INEP

Apesar de ainda existir, a diferença entre parâmetros das escolas privadas do Rio de Janeiro e das demais regiões do Brasil é inferior no ensino médio, em comparação com o ensino fundamental. Para ilustrar, no ensino fundamental, a diferença entre a parcela de escolas privadas com bibliotecas na Região Sudeste e no Rio de Janeiro é de 9,42 pontos percentuais. Já no ensino médio, a diferença cai para 5,91 pontos percentuais. Quando o quesito se refere a quadras de esporte, a diferença diminui de forma ainda mais marcante, passando de mais de 10 p.p. no ensino fundamental, para apenas 0,56 p.p. no ensino médio.

As escolas privadas fluminenses de ensino médio mostraram-se mais equipadas que as públicas. O percentual de escolas privadas com laboratórios de ciências é de 54,22%, enquanto o de escolas públicas é de 31,57%, por exemplo.

A diferença entre o grau de aparelhamento das escolas privadas e públicas segue sendo menor no Rio de Janeiro do que na média nacional. Entretanto, no ensino médio, a diferença entre os dois grupos de estabelecimentos na Região Sudeste é ainda menor. Um exemplo ilustrativo é o de percentual de escolas com quadras de esporte. No Rio de Janeiro, a diferença entre a proporção de escolas privadas e públicas com este recurso é de 3,5 ponto percentual. No Brasil, essa diferença ficou em 7,15 p.p., enquanto na Região Sudeste a média ficou em -2,4 p.p., mostrando que as escolas públicas de ensino médio, em determinadas circunstâncias, podem mostrar percentuais superiores aos das instituições privadas.

Uma possível razão para a difusão relativamente menor de recursos de infra-estrutura entre as escolas privadas fluminenses é o custo comparativamente mais alta do metro quadrado nas áreas mais nobres – ou seja, perto do mercado consumidor de ensino particular – o que limita o espaço físico destinado à infra-estrutura.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Ensino Fundamental

No que concerne aos recursos tecnológicos, os índices referentes aos estabelecimentos privados de ensino fundamental do Rio de Janeiro permanecem sendo inferiores aos da Região Sudeste. No entanto, ao contrário dos recursos básicos, são, em geral, superiores à média nacional. Novamente, as escolas privadas do Rio de Janeiro são mais bem aparelhadas que as públicas, com a diferença entre as duas redes apresentando-se menor no Rio de Janeiro do que nas médias do Brasil e da Região Sudeste.

As proporções de escolas privadas de ensino fundamental do Rio de Janeiro com laboratórios de informática, computadores e acesso à internet, em 2003, foram de, respectivamente, 63,07%, 89,88% e 49,86%. No Brasil, os números foram inferiores aos apresentados pelo Rio de Janeiro nos dois primeiros quesitos, com parcelas de 53%, 82,03%, e superior no acesso à internet, com 51,87% das escolas privadas oferecendo este recurso. Novamente, o Rio de Janeiro ficou abaixo da média de sua região, que apresentou as seguintes proporções: 68,78%, 94,11% e 69,39%.

Tabela 10 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de informática, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)
BRASIL	165.495	5.865	3,54	17.953	8.239	45,89	149.968	12.938	8,63	19.107	10.126	53,00
Sudeste	31.362	3.499	11,16	6.627	4.274	64,49	30.038	6.532	21,75	7.747	5.328	68,78
Rio de Janeiro	5.243	349	6,66	2.678	1.579	58,96	5.191	890	17,15	2.876	1.814	63,07

Fonte: INEP

Apesar das escolas privadas do Estado do Rio de Janeiro oferecerem menos recursos tecnológicos do que, em média, as escolas privadas dos demais estados da Região Sudeste, elas seguem superiores às escolas públicas dentro do estado. Em torno de 50% das escolas privadas de ensino fundamental no estado disponibilizam acesso à internet a seus professores e alunos, enquanto apenas pouco mais de 30% das públicas oferecem o mesmo recurso. A diferença é mais marcante no acesso a laboratórios de informática, com 63,07% das escolas privadas oferecendo o recurso, contra apenas 17,15% das escolas públicas de ensino fundamental.

Tabela 11 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com computador, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)
BRASIL	165.495	22.583	13,65	17.953	12.463	69,42	149.968	40.903	27,27	19.107	15.674	82,03
Sudeste	31.362	11.331	36,13	6.627	5.794	87,43	30.038	16.586	55,22	7.747	7.291	94,11
Rio de Janeiro	5.243	1.785	34,05	2.678	2.140	79,91	5.191	3.296	63,49	2.876	2.585	89,88

Fonte: INEP

A diferença entre escolas públicas e privadas segue menor no Rio de Janeiro do que em outras regiões do Brasil. Nos três quesitos mais importantes – laboratórios de informática, computadores e acesso à internet – as diferenças entre as escolas privadas e públicas do Rio de Janeiro ficaram em 45,92 p.p., 26,39 p.p. e 19,54 p.p., respectivamente. No Brasil, esses números ficaram em 44,37 p.p., 54,76 p.p. e 41,84 p.p., e no Sudeste 47,05 p.p., 38,89 p.p., 37,32 p.p.. Novamente, estes resultados derivam de dois fatores: a melhor estrutura das escolas públicas do Rio de Janeiro em relação à média das escolas brasileiras, combinada à menor intensidade do uso de recursos tecnológicos nas escolas privadas do estado em relação às congêneres privadas dos demais estados do Sudeste.

Tabela 12 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à internet, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)
BRASIL	165.495	1.954	1,18	17.953	4.076	22,70	149.968	15.035	10,03	19.107	9.911	51,87
Sudeste	31.362	1.472	4,69	6.627	2.254	34,01	30.038	9.632	32,07	7.747	5.376	69,39
Rio de Janeiro	5.243	94	1,79	2.678	524	19,57	5.191	1.574	30,32	2.876	1.434	49,86

Fonte: INEP

Os recursos TV/vídeo e parabólica, curiosamente, mostram-se mais disseminados na rede pública do que na particular. No Rio de Janeiro a diferença é maior que na Região Sudeste e no Brasil, alcançando 13,64 pontos percentuais. A razão desta inversão é o fato de estar se tratando aqui de recursos complementares, substitutos de outros mais caros, como professores especializados e laboratórios.

Tabela 13 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com TV/vídeo e parabólica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)
BRASIL	165.495	23.953	14,47	17.953	2.078	11,57	149.968	20.297	13,53	19.107	2.422	12,68
Sudeste	31.362	5.604	17,87	6.627	786	11,86	30.038	5.227	17,40	7.747	940	12,13
Rio de Janeiro	5.243	1.629	31,07	2.678	341	12,73	5.191	1.417	27,30	2.876	393	13,66

Fonte: INEP

Ensino Médio

Apesar da diferença entre as escolas privadas do Rio de Janeiro e das demais regiões do país persistir no ensino médio, a distância é bem menor que no ensino fundamental, com o Rio de Janeiro, inclusive, superando a média nacional em alguns dos quesitos, além de se aproximar dos demais estados da Região Sudeste.

As proporções de escolas privadas de ensino médio do Rio de Janeiro com laboratórios de informática, computadores e acesso à internet, em 2003, foram de, respectivamente, 82,08%, 96,69% e 79,68%. No Brasil, assim como verificado no ensino fundamental, estes números foram inferiores aos apresentados pelo Rio de Janeiro nos dois primeiros quesitos, com parcelas de 77,73% e 96,50%, respectivamente. Já o acesso à internet, com 80,92% das escolas privadas fluminenses oferecendo este recurso, foi superior a média nacional. A Região Sudeste ficou pouco acima do Rio de Janeiro, com taxas de 84,52%, 98,52% e 90,40%, respectivamente.

Tabela 14 – Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de informática, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)
BRASIL	12.515	4.072	32,54	6.088	4.438	72,90	16.261	7.617	46,84	6.857	5.330	77,73
Sudeste	5.104	2.463	48,26	3.066	2.510	81,87	6.436	4.065	63,16	3.437	2.905	84,52
Rio de Janeiro	775	202	26,06	863	705	81,69	1.172	491	41,89	876	719	82,08

Fonte: INEP

Tabela 15 – Número de estabelecimentos de ensino médio com computador, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)
BRASIL	12.515	8.415	67,24	6.088	5.550	91,16	16.261	14.112	86,78	6.857	6.617	96,50
Sudeste	5.104	4.292	84,09	3.066	2.960	96,54	6.436	6.076	94,41	3.437	3.386	98,52
Rio de Janeiro	775	506	65,29	863	814	94,32	1.172	1.112	94,88	876	847	96,69

Fonte: INEP

A diferença de estrutura entre escolas privadas e públicas em favor das primeiras é mantida no ensino médio. No entanto, nota-se que as escolas públicas neste nível educacional são mais bem estruturadas que no ensino fundamental, seguindo a tendência das escolas privadas e encurtando a distância existente entre elas. A ordem das diferenças nem sempre se mantém. A diferença entre a proporção de escolas privadas e públicas com laboratórios de informática foi máxima no Rio de Janeiro, alcançando 40,19 p.p. enquanto no Brasil esta distância ficou em 30,89 p.p. e no Sudeste, 21,36 pontos percentuais. A diferença neste item, especificamente, pode ser explicada pela pior estrutura das escolas públicas do estado.

Tabela 16 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à internet, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)
BRASIL	12.515	1.128	9,01	6.088	2.975	48,87	16.261	7.274	44,73	6.857	5.549	80,92
Sudeste	5.104	784	15,36	3.066	1.798	58,64	6.436	4.211	65,43	3.437	3.107	90,40
Rio de Janeiro	775	57	7,35	863	378	43,80	1.172	584	49,83	876	698	79,68

Fonte: INEP

No quesito relativo a TV/vídeo e parabólica a rede privada apresenta percentuais superiores aos da rede pública mas a diferenças são escassas. A justificativa é a mesma usada na análise do ensino fundamental, quando se atribuiu a estes recursos um caráter de complementaridade, o que diminui a sua relevância para a rede privada.

Tabela 17 – Número de estabelecimentos de ensino médio com TV/vídeo e parabólica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	TV / Vídeo e Locadora	(%)	Total	TV / Vídeo e Locadora	(%)	Total	TV / Vídeo e Locadora	(%)	Total	TV / Vídeo e Locadora	(%)
BRASIL	12.515	2.211	17,67	6.088	771	12,66	16.261	1.964	12,08	6.857	880	12,83
Sudeste	5.104	465	9,11	3.066	324	10,57	6.436	444	6,90	3.437	369	10,74
Rio de Janeiro	775	136	17,55	863	118	13,67	1.172	143	12,20	876	110	12,56

Fonte: INEP

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Em relação aos serviços de água, eletricidade e esgoto, as escolas particulares, bem como as públicas, praticamente já alcançaram a universalização do acesso às redes de distribuição. Vale lembrar

que os dados se referem a todo o território nacional, caracterizado por grandes disparidades econômicas e sociais. Isto apenas reforça a importância de se ter alcançado esta universalização.

Tabela 18 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de energia elétrica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)
BRASIL	165.495	102.354	61,85	17.953	17.927	99,86	149.968	115.327	76,90	19.107	19.096	99,94
Sudeste	31.362	27.149	86,57	6.627	6.625	99,97	30.038	28.382	94,49	7.747	7.747	100,00
Rio de Janeiro	5.243	4.929	94,01	2.678	2.677	99,96	5.191	5.106	98,36	2.876	2.876	100,00

Fonte: INEP

Tabela 19 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de esgotos, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)
BRASIL	165.495	128.552	77,68	17.953	17.902	99,72	149.968	132.234	88,17	19.107	19.067	99,79
Sudeste	31.362	30.122	96,05	6.627	6.621	99,91	30.038	29.452	98,05	7.747	7.742	99,94
Rio de Janeiro	5.243	5.083	96,95	2.678	2.672	99,78	5.191	5.107	98,38	2.876	2.872	99,86

Fonte: INEP

Cabe destacar a melhora apresentada tanto pelas escolas públicas quanto pelas escolas privadas – de nível fundamental e médio – em termos de infra-estrutura, em todos os seus aspectos, entre o ano de 1999 e o ano de 2003. Em todas as categorias de serviços, os estabelecimentos de ensino médio superam os de nível fundamental em termos de cobertura, o mesmo se podendo afirmar dos estabelecimentos privados em relação às escolas públicas.

Tabela 20 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de energia elétrica, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)
BRASIL	12.515	12.507	99,94	6.088	6.088	100,00	16.261	16.247	99,91	6.857	6.857	100,00
Sudeste	5.104	5.101	99,94	3.066	3.066	100,00	6.436	6.436	100,00	3.437	3.437	100,00
Rio de Janeiro	775	774	99,87	863	863	100,00	1.172	1.172	100,00	876	876	100,00

Fonte: INEP

Tabela 21 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de esgotos, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)
BRASIL	12.515	12.465	99,60	6.088	6.080	99,87	16.261	16.192	99,58	6.857	6.852	99,93
Sudeste	5.104	5.088	99,69	3.066	3.066	100,00	6.436	6.412	99,63	3.437	3.435	99,94
Rio de Janeiro	775	771	99,48	863	863	100,00	1.172	1.170	99,83	876	876	100,00

Fonte: INEP

Matrículas

O Estado do Rio de Janeiro, entre todos os estados, é aquele que apresenta a maior proporção de matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico. Em 2004, havia 897.433 alunos matriculados em estabelecimentos particulares, de um total de 4.247.651 em escala estadual. A proporção equivale a 21,13%, quase o dobro da média estadual, de 12,42%. A tabela abaixo apresenta a evolução do número de matrículas em estabelecimentos de ensino básico, no Estado do Rio de Janeiro, entre 1999 e 2004.

Tabela 22 – Número de matrículas no ensino básico, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	54.153.067	6.662.399	12,30	56.174.997	6.978.603	12,42	3,73	4,75	0,74	0,93
Sudeste	21.113.948	3.093.831	14,65	21.451.919	3.251.212	15,16	1,60	5,09	0,32	1,00
Rio de Janeiro	3.831.305	946.901	24,71	4.247.651	897.433	21,13	10,87	-5,22	2,08	-1,07

Fonte: INEP

Neste período, a rede privada fluminense não só teve reduzida sua participação no total de matrículas do estado, como experimentou uma diminuição do número absoluto de alunos. Em 1999 a proporção privada era de 24,71% e o número total de 946.901. Cinco anos depois, a proporção recuou 3,58 p.p. e o corpo discente sofreu redução de 49.468 alunos. Este encolhimento reflete a substituição de estabelecimentos privados por estabelecimentos públicos, tendo em vista que o número total de matrículas cresceu no período. Esse fenômeno não se repetiu na média dos demais estados brasileiros e menos ainda no Sudeste, onde a participação privada cresceu.

As tabelas a seguir apresentam a evolução das matrículas em estabelecimentos privados de ensino no Estado do Rio de Janeiro, segundo o nível educacional, entre 1999 e 2004. Não estão apresentados, de forma individualizada, os dados referentes ao segmento alfabetização, uma vez que não estão disponíveis informações, relativas a este nível, para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Observa-se que a perda de participação privada no total de matrículas no Rio de Janeiro envolveu todos os segmentos de ensino.

Creches e Pré-Escola

Nos segmentos de creche e pré-escola, o setor privado respondeu, em 2004, por 53,10% e 42,20% das matrículas, respectivamente, enquanto no Brasil esses números ficaram em 37,39% e 26,71%. Em ambos os segmentos, o número de matrículas tem crescido. No primeiro, a taxa de crescimento em cinco anos foi de 101,05%, o que equivale a dizer que o número de matrículas dobrou.

Tabela 23 – Número de matrículas em creches, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	831.978	292.174	35,12	1.348.237	504.171	37,39	62,05	72,56	10,14	11,53
Sudeste	370.712	167.512	45,19	631.340	300.157	47,54	70,30	79,19	11,24	12,37
Rio de Janeiro	49.418	26.374	53,37	99.865	53.026	53,10	102,08	101,05	15,11	14,99

Fonte: INEP

Tabela 24 – Número de matrículas em pré-escola, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	4.235.278	1.054.831	24,91	5.555.525	1.483.646	26,71	31,17	40,65	5,58	7,06
Sudeste	1.897.533	417.830	22,02	2.339.794	583.165	24,92	23,31	39,57	4,28	6,90
Rio de Janeiro	286.401	122.460	42,76	395.997	167.111	42,20	38,27	36,46	6,69	6,41

Fonte: INEP

Ensino Fundamental

No ensino fundamental – segmento que possui o maior número de matrículas – a proporção de alunos na rede privada no Rio de Janeiro é quase sete pontos percentuais maior do que a média do Sudeste e perto de dez pontos maior do que a média nacional. Não obstante, decresceu o número de matrículas neste nível, a uma taxa de 0,44% ao ano, enquanto no país como um todo houve aumento de 0,33% ao ano.

Tabela 25 – Número de matrículas em ensino fundamental, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	36.059.742	3.277.347	9,09	34.012.434	3.331.480	9,79	-5,68	1,65	-1,16	0,33
Sudeste	13.187.969	1.515.266	11,49	12.385.588	1.554.694	12,55	-6,08	2,60	-1,25	0,52
Rio de Janeiro	2.474.649	482.858	19,51	2.474.150	472.365	19,09	-0,02	-2,17	0,00	-0,44

Fonte: INEP

Ensino Médio

Mais forte foi a redução de matrículas em nível médio no Rio de Janeiro, da ordem de 7,5% ao ano ante 1,92%, em âmbito nacional. Dos 112.973 alunos que deixaram a rede privada, entre 1999 e 2004, 62.309 estudavam no Rio de Janeiro. Mesmo assim, as escolas privadas de ensino médio do Rio de Janeiro responderam por quase 17% das matrículas, enquanto na Região Sudeste este número ficou por volta de 13% em 2004.

Tabela 26 – Número de matrículas em ensino médio, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	7.769.199	1.224.364	15,76	9.169.357	1.111.391	12,12	18,02	-9,23	3,37	-1,92
Sudeste	3.755.718	628.243	16,73	3.940.359	526.777	13,37	4,92	-16,15	0,96	-3,46
Rio de Janeiro	641.308	193.043	30,10	770.658	130.734	16,96	20,17	-32,28	3,74	-7,50

Fonte: INEP

Jovens e Adultos e Ensino Especial

Tratadas em conjunto, as categorias jovens e adultos e ensino especial, na educação privada, apresentaram comportamento mais favorável no Rio de Janeiro do que no Sudeste, superando também o aumento do total nacional. Entre 1999 e 2004, o número de matrículas nestas duas classes cresceu 23,4%, totalizando 74.197 alunos. Em âmbito nacional, registrou-se queda de 2,73%. Ao mesmo tempo, houve grande expansão destas modalidades no ensino público. Outra vez, o Estado do Rio de Janeiro se destaca, com aumento de 65,59%. Este dinamismo, especialmente no estado, pode estar compensando, ao menos em parte, a diminuição das matrículas nos estabelecimentos privados de ensino médio.

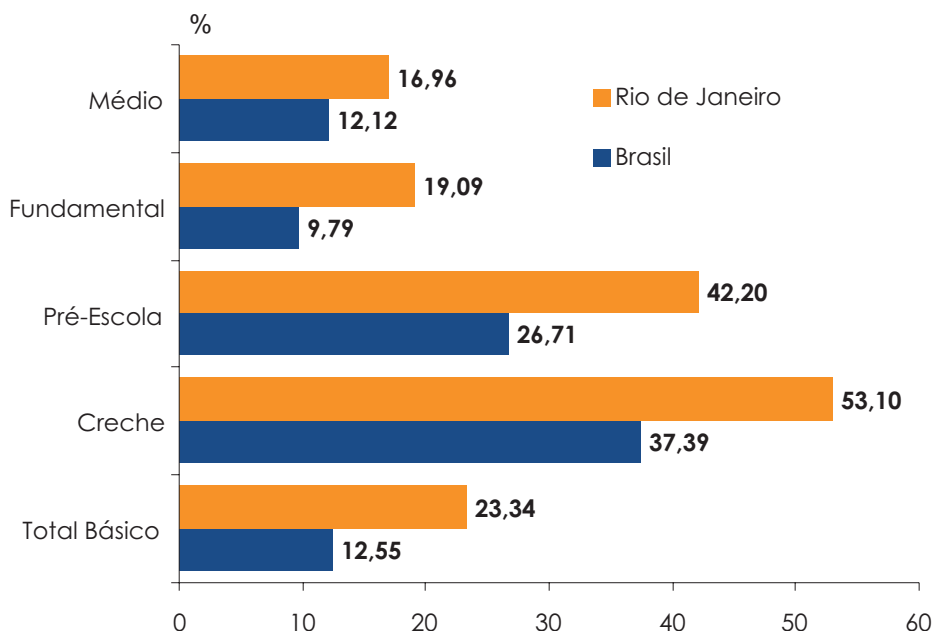
Tabela 27 – Número de matrículas de jovens e adultos e em ensino especial, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	4.590.853	563.269	12,27	6.089.444	547.915	9,00	32,64	-2,73	5,81	-0,55
Sudeste	1.820.255	297.092	16,32	2.154.838	286.419	13,29	18,38	-3,59	3,43	-0,73
Rio de Janeiro	306.160	60.139	19,64	506.981	74.197	14,64	65,59	23,38	10,61	4,29

Fonte: INEP

Para se ter uma visão integrada e comparativa dos diversos níveis educacionais, os gráficos a seguir reúnem os respectivos percentuais de participação. O primeiro gráfico mostra a proporção de matrículas em escolas particulares em cada nível. Como se pode observar, o Estado do Rio de Janeiro tem uma fração de matrículas privadas relativamente maior do que a média nacional em todos os níveis educacionais. A presença privada no estado é marcadamente superior à média nacional no segmento infantil (creches e pré-escolas), com diferenças de mais de 15 pontos percentuais. No ensino fundamental, o maior dentre os segmentos, o setor privado fluminense absorvia, em 2004, 19,09% dos alunos matriculados, ante 9,79% em âmbito nacional.

Gráfico 1 – Proporção de matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico no Estado do Rio de Janeiro e Brasil em relação ao total de matrículas, por nível educacional, 2003 em %



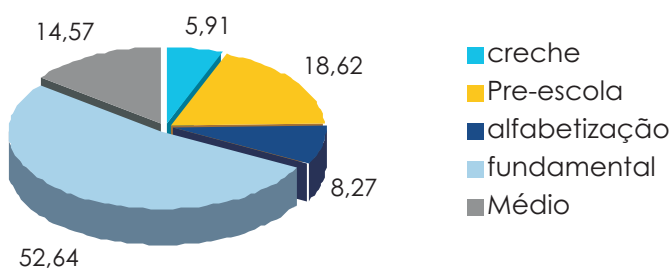
Fonte: INEP

Embora não se possa concluir diretamente do gráfico 1, e sim das tabelas 23 a 26, verifica-se perda de participação privada no total de matrículas no Rio de Janeiro em todos os segmentos do ensino básico.

Um segundo grupo de gráficos informa como o contingente de alunos matriculados em escolas particulares no Estado do Rio de Janeiro se distribui entre níveis educacionais. Outra vez, faz-se o paralelo com a distribuição em nível nacional. No total de matrículas na rede pública do Rio de Janeiro, o segmento infantil, que engloba creches e pré-escolas, respondia, em 2004, por 8,23% (1,40% + 6,83%) das matrículas no estado. No setor privado, este segmento ofertava 24,53% (5,91% + 18,62%) das matrículas.

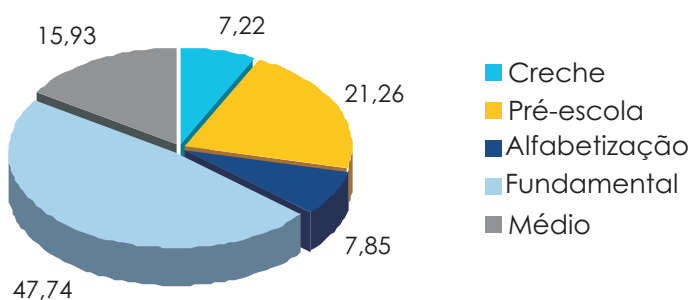
No Brasil ocorre o mesmo fenômeno, com a participação do segmento infantil saindo de 10,0% (1,72% + 8,28%) nas instituições públicas para 28,48% (7,22% + 21,26%) nas instituições privadas. O setor que mais perde participação quando comparam-se escolas públicas e escolas privadas é o ensino fundamental, que na rede pública representa em torno de 60% das matrículas, tanto no Brasil quanto no Rio de Janeiro, e no ensino privado representa pouco mais de 50%, novamente tanto em termos nacionais quanto no Rio de Janeiro.

Gráfico 2.1 – Distribuição das matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico, por nível educacional, no Estado do Rio de Janeiro, 2004 - %



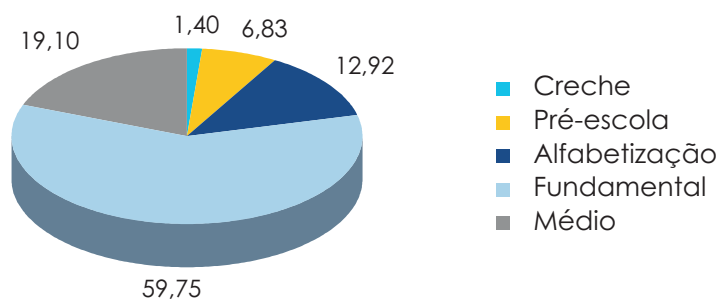
Fonte: INEP

Gráfico 2.2 – Distribuição das matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico, por nível educacional, no Brasil, 2004 - %



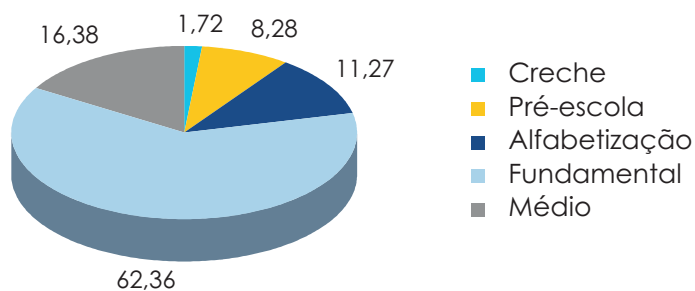
Fonte: INEP

Gráfico 2.3 – Distribuição das matrículas em estabelecimentos públicos de ensino básico, por nível educacional, no Rio de Janeiro, 2004 - %



Fonte: INEP

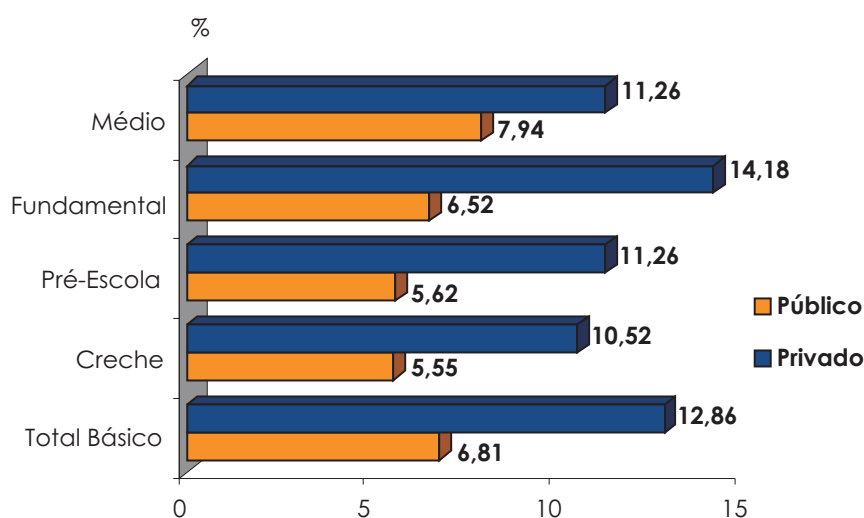
Gráfico 2.4 – Distribuição das matrículas em estabelecimentos públicos de ensino básico, por nível educacional, no Brasil, 2004 - %



Fonte: INEP

No Estado do Rio de Janeiro, como já mencionado, estavam matriculados nos estabelecimentos particulares de ensino básico 897.433 alunos, em 2004. Esta cifra representava 12,86% do total nacional correspondente. O terceiro gráfico apresenta a participação das matrículas no Rio de Janeiro no total nacional, para cada nível educacional, nas redes pública e privada. Enquanto o Rio de Janeiro representa apenas 6,81% do total de matrículas em escolas públicas no Brasil, no setor privado este número sobe para os já mencionados 12,86%, ou seja, a participação fluminense no contingente nacional de matrículas privadas é quase o dobro do que representam as matrículas no setor público. Este fato se observa em todos os segmentos de ensino privado. No nível fundamental, por exemplo, a participação do Rio de Janeiro no total de matrículas no Brasil mais do que dobra. Isso mostra novamente a importância do ensino privado no Estado do Rio de Janeiro, relativamente maior do que a média nacional.

Gráfico 3 – Participação do número de matrículas em estabelecimentos públicos e privados de ensino básico no Estado do Rio de Janeiro no total nacional, por nível educacional, 2004, em %



Fonte: INEP

A participação do setor privado de ensino no total de matrículas apresentada pelo estado do Rio de Janeiro chega a ser maior quando avaliada somente a capital do estado. Observa-se na tabela abaixo que no município do Rio de Janeiro, em 2004, a participação privada sobre o total de matrículas chegou a 28,17%. Em Niterói, este número é ainda maior, chegando a 36,25% do total de mais de 118 mil matrículas do município. Até em municípios de baixa renda per capita, como São Gonçalo e Nova Iguaçu, a participação privada atinge níveis acima de 20%. Entre 1999 e 2004, no entanto, a participação declinou em sete dos 10 municípios fluminenses com o maior número de matrículas no ensino básico.

Tabela 28 – Número de matrículas no ensino básico, total e privado, em municípios selecionados do Estado do Rio de Janeiro, 2004

Municípios	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Ao ano (%)	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
RIO DE JANEIRO	1.460.686	445.925	30,53	1.431.367	403.225	28,17	-2,01	-9,58	-0,40	-1,99
DUQUE DE CAXIAS	197.797	55.368	27,99	228.996	50.625	22,11	15,77	-8,57	2,97	-1,78
SAO GONCALO	197.672	56.919	28,79	196.631	58.719	29,86	-0,53	3,16	-0,11	0,62
NOVA IGUACU	222.330	73.024	32,84	195.151	47.666	24,43	-12,22	-34,73	-2,57	-8,18
CAMPOS DOS GOYTACAZES	136.623	23.513	17,21	129.510	24.109	18,62	-5,21	2,53	-1,06	0,50
NITEROI	143.056	55.649	38,90	118.803	43.067	36,25	-16,95	-22,61	-3,65	-5,00
SAO JOAO DE MERITI	102.079	27.265	26,71	112.938	31.506	27,90	10,64	15,55	2,04	2,93
BELFORD ROXO	100.218	38.049	37,97	104.557	20.495	19,60	4,33	-46,14	0,85	-11,64
PETROPOLIS	75.465	16.674	22,10	79.649	14.956	18,78	5,54	-10,30	1,09	-2,15
VOLTA REDONDA	76.458	18.188	23,79	74.851	16.834	22,49	-2,10	-7,44	-0,42	-1,54

Fonte: INEP

Indicadores de Desempenho e Qualidade

Esta seção apresenta indicadores estatísticos sobre características qualitativas do ensino nas instituições privadas e públicas. Assim como na análise da infra-estrutura dos estabelecimentos, o desempenho dos estudantes do Rio de Janeiro, tanto de escolas públicas como de escolas privadas, é inferior às médias da Região Sudeste e nacional. Da mesma forma, o desempenho dos alunos das escolas públicas no Estado é inferior ao desempenho dos alunos das escolas particulares.

Tabela 29 – Taxa de Aprovação, Ensino Fundamental Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	76,60	95,20	77,57	95,15
Sudeste	85,30	96,50	86,04	94,64
Rio de Janeiro	76,50	93,90	78,26	89,20

Fonte: INEP

Observa-se que as taxas de aprovação nas escolas particulares e públicas do Rio de Janeiro estão abaixo da média da Região Sudeste, sendo que no segmento privado este desempenho fica abaixo também da média nacional. Em 2003, enquanto a taxa de aprovação das escolas particulares de ensino fundamental do Rio de Janeiro ficou em 89,20%, a taxa do Brasil ficou em 95,15% e a do Sudeste, em 94,64%. Como salientado, a taxa de aprovação das escolas privadas do Rio de Janeiro é 11,94 p.p. superior à das escolas públicas. Esta diferença diminuiu, entre 1999 e 2004, pelo simultâneo aumento do coeficiente nas escolas públicas e redução nos estabelecimentos particulares. Tendências análogas se observaram nas médias do sudeste e do Brasil.

Tabela 30 – Taxa de Aprovação, Ensino Médio Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	74,10	90,10	69,43	90,43
Sudeste	75,60	91,00	74,57	89,87
Rio de Janeiro	67,40	87,60	68,57	85,37

Fonte: INEP

No ensino médio ocorre o mesmo fenômeno, com o Rio de Janeiro em posição de inferioridade em relação a outras Regiões do Brasil, mas com desempenho das escolas privadas dentro do estado superior ao desempenho das públicas.

Outro indicador relevante é a taxa de abandono. Nota-se, novamente, um desempenho inferior das escolas do estado em relação às de outras regiões do país. No ensino fundamental, a taxa de 0,68% de abandono nas instituições privadas do estado supera a taxa de 0,35% da Região Sudeste, sendo praticamente igual à média nacional (0,69%).

Tabela 31 – Taxa de Abandono, Ensino Fundamental Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Abandono %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	12,30	1,20	8,50	0,69
Sudeste	8,10	0,70	4,39	0,35
Rio de Janeiro	9,90	1,50	6,31	0,68

Fonte: INEP

Analogamente, as escolas públicas do Rio de Janeiro apresentam maiores taxas de abandono que as dos demais estados do Sudeste. Outra vez, tanto no ensino fundamental como no médio, as escolas privadas obtiveram melhor desempenho, apresentando taxas de abandono cerca de 10 vezes menores que as oficiais.

Tabela 32 – Taxa de Abandono, Ensino Médio Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Abandono %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	18,40	4,40	14,95	1,66
Sudeste	17,80	3,90	12,17	1,15
Rio de Janeiro	19,20	4,90	17,41	1,75

Fonte: INEP

A taxa de distorção, que mede o percentual de alunos a concluir o curso fora do período convencional, coerentemente com a taxa de aprovação, mostra novamente um desempenho dos alunos das escolas fluminenses, de ambas as redes, inferior ao do restante do Brasil. O percentual de alunos tanto na rede pública quanto na rede privada que concluem o curso fora do prazo normal é maior no Rio de Janeiro do que em outros estados. Mais uma vez, o desempenho dos alunos matriculados nas escolas particulares do estado, apesar de inferior ao de escolas privadas de outros estados, é bem superior ao desempenho das escolas públicas.

Tabela 33 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Fundamental Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Distorção %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	50,8	14,0	43,5	9,2
Sudeste	43,7	10,8	29,9	7,0
Rio de Janeiro	51,3	15,8	40,9	11,2

Fonte: INEP

Tabela 34 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Médio Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Distorção %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	57,0	28,3	52,4	16,6
Sudeste	51,6	27,6	40,8	14,4
Rio de Janeiro	59,8	32,6	64,2	19,5

Fonte: INEP

Por fim, o número médio de alunos por turma nas escolas privadas de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro é similar ao apresentado pelas escolas particulares das demais regiões do país, sendo inferior ao da Região Sudeste no ensino fundamental e inferior ao do Brasil no ensino médio.

Tabela 35 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Fundamental Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Número de Alunos por Turma			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	34,3	23,0	28,6	21,5
Sudeste	34,4	23,8	30,6	22,0
Rio de Janeiro	33,2	22,9	30,7	21,6

Fonte: INEP

Tabela 36 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Médio Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Número de Alunos por Turma			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	39,9	32,6	37,8	32,8
Sudeste	40,7	30,2	38,5	30,5
Rio de Janeiro	41,2	31,4	38,9	31,2

Fonte: INEP

Funções Docentes

O ensino privado no Estado do Rio de Janeiro era responsável pela oferta de 67.324 funções docentes na educação básica, em 2004. Este valor correspondia a 13,15% de todas as funções docentes no ensino básico privado no país. Correspondia também a 29,35% das funções docentes, neste nível, no estado. Mais uma vez, o setor privado de ensino do Rio de Janeiro apresenta posição destacada, obtendo maior participação que os demais estados do Sudeste e que a média nacional.

Tabela 37 – Número de funções docentes no ensino básico, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Setor Privado		Total	Setor Privado		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	173.836	92.953	53,47	268.816	172.953	64,34	54,64	86,07	13,66	21,52
Sudeste	91.328	57.967	63,47	135.606	99.494	73,37	48,48	71,64	12,12	17,91
Rio de Janeiro	22.516	13.011	57,79	32.323	21.940	67,88	43,56	68,63	10,89	17,16

Fonte: INEP

A participação privada no total de funções docentes, no entanto, seguindo a tendência do número de matrículas, também caiu no Rio de Janeiro, passando de 34,87% do total em 1999, para 29,35% em 2004. A retração reflete, basicamente, um aumento do número de contratações no setor público, uma vez que o número total de docentes cresceu e o número de docentes do setor privado permaneceu estável. Nas médias nacional e da Região Sudeste, diferentemente, a participação privada manteve-se praticamente inalterada.

O percentual de professores do ensino fundamental do Rio de Janeiro que possuem curso superior situa-se abaixo das médias nacional e da Região Sudeste. Em 2003, 67,8% dos professores do estado possuíam curso superior, ante os 76,5% da Região Sudeste e 69,1% do Brasil. No ensino médio esse panorama se inverte, com o Rio de Janeiro apresentando professores mais qualificados que as médias de Brasil e Sudeste. Nos dois níveis, os percentuais de conclusão de formação superior são crescentes nas redes pública e privada, no estado e nas médias regional e nacional.

Tabela 38 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Fundamental Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Docentes com curso superior %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	44,5	60,9	54,6	69,1
Sudeste	61,6	70,0	70,3	76,5
Rio de Janeiro	58,3	61,0	63,7	67,8

Fonte: INEP

Uma possível explicação para o desempenho inferior dos alunos das escolas fluminenses em relação às demais escolas do Brasil, tomando-se por base a taxa de aprovação, passa pela qualificação dos seus professores. As tabelas anteriores corroboram parcialmente essa hipótese; nelas vê-se que o percentual de docentes com curso superior no segmento de ensino fundamental fluminense é quase dez pontos percentuais inferior à média do Sudeste e pouco inferior à média nacional.

Tabela 39 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Médio Público e Privado, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Docentes com curso superior %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	87,6	89,4	89,8	91,3
Sudeste	93,4	93,1	95,6	94,7
Rio de Janeiro	96,9	94,1	97,4	96,6

Fonte: INEP

Já no ensino médio, estas proporções se alteram, com a qualificação dos professores fluminenses tanto no ensino público quanto no ensino privado superando a qualificação dos professores das demais regiões. Mesmo com essa inversão, o argumento não pode ser totalmente abandonado, uma vez que os alunos do Rio de Janeiro, possivelmente, adquirem uma formação menos satisfatória no ensino fundamental, por conta da qualificação inferior de seus professores, e a inversão ocorrida no ensino médio não é suficiente para reverter todas as falhas de formação ocorridas na base. Desta forma, mesmo com a melhora do nível dos professores no ensino médio fluminense, o desempenho do estado permanece abaixo do apresentado pela média do país e dos demais estados do Sudeste.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Estabelecimentos

Entre 1999 e 2003, o número de estabelecimentos privados de ensino superior existentes no país aumentou 82,54%, alcançando 1.652 unidades. No Estado do Rio de Janeiro, o crescimento foi bem menos expressivo, situando-se em 19,10%. A menor taxa de expansão do estado se explica pelo fato de já haver, em 1999, uma presença maciça de instituições privadas, correspondendo a 88,12% do total. Mesmo assim, esta participação ainda cresceu, chegando aos 89,08%, em 2003.

Tabela 40 – Número de estabelecimentos de ensino superior, Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999			2003			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% Ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	1.097	905	82,50	1.859	1.652	88,86	69,46	82,54	14,10	16,24
Sudeste	634	558	88,01	938	857	91,36	47,95	53,58	10,29	11,32
Rio de Janeiro	101	89	88,12	119	106	89,08	17,82	19,10	4,19	4,47

Fonte: INEP

Matrículas

Acompanhando a tendência observada no número de estabelecimentos, o número de matrículas no setor privado de ensino superior cresceu significativamente entre 1999 e 2003. No Rio de Janeiro, houve um crescimento de 83,85% no número de matrículas nas instituições privadas, fazendo com que a participação do setor subisse para mais de 80,41%. No Brasil como um todo, onde em 1999 o setor privado representava 47,03% do total de matrículas, o crescimento foi de 78,85%, fazendo com que as instituições privadas absorvessem 70,17% das matrículas. A participação privada na educação superior do Rio de Janeiro – ao contrário da básica – era bem inferior, em 1999, à média observada na Região Sudeste (76,67%); já em 2003, esses números se aproximaram e o setor privado fluminense obteve participação no mercado semelhante à dos outros estados da região.

**Tabela 41 – Número de matrículas de ensino superior,
Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003**

Unidade Geográfica	1999			2003			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	3.269.945	1.537.923	47,03	3.887.022	2.750.652	70,77	18,87	78,85	4,72	19,71
Sudeste	1.257.562	964.131	76,67	1.918.033	1.575.182	82,12	52,52	63,38	13,13	15,84
Rio de Janeiro	265.079	184.083	69,44	420.489	338.432	80,49	58,63	83,85	14,66	20,96

Fonte: INEP

Funções Docentes

O setor privado de ensino do Rio de Janeiro, em 2003, ofereceu 67,88% das funções docentes em estabelecimentos de educação superior do estado, proporção inferior à observada na Região Sudeste (73,37%). Os dois percentuais mostram a importância das instituições privadas de ensino superior na absorção de mão de obra especializada. Em relação a 1999, o crescimento do número de funções docentes no Estado do Rio de Janeiro foi de 68,63%, representando um aumento de participação de mais de 10 pontos percentuais.

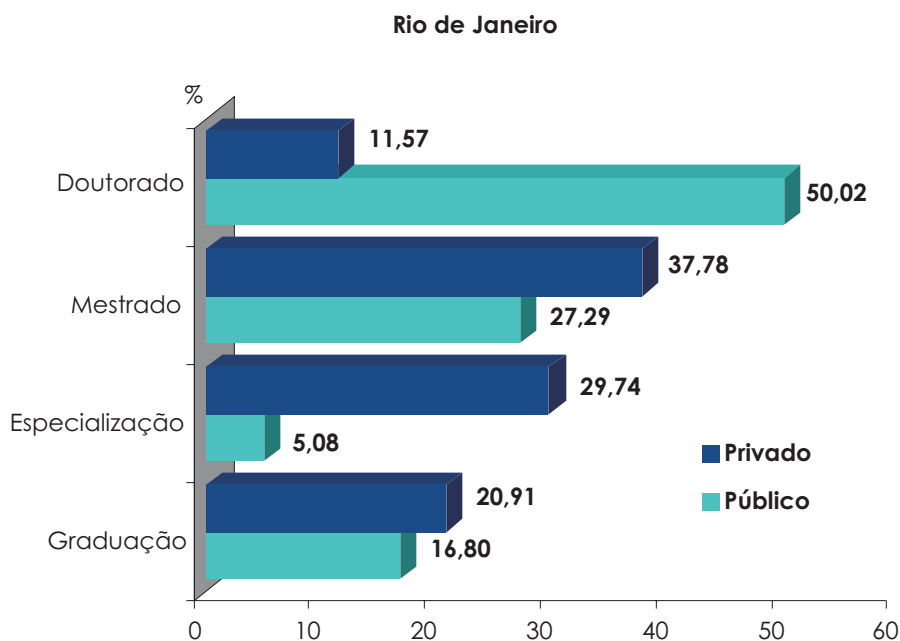
**Tabela 42 – Número de funções docentes de ensino superior,
Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003**

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	173.836	92.953	53,47	268.816	172.953	64,34	54,64	86,07	13,66	21,52
Sudeste	91.328	57.967	63,47	135.606	99.494	73,37	48,48	71,64	12,12	17,91
Rio de Janeiro	22.516	13.011	57,79	32.323	21.940	67,88	43,56	68,63	10,89	17,16

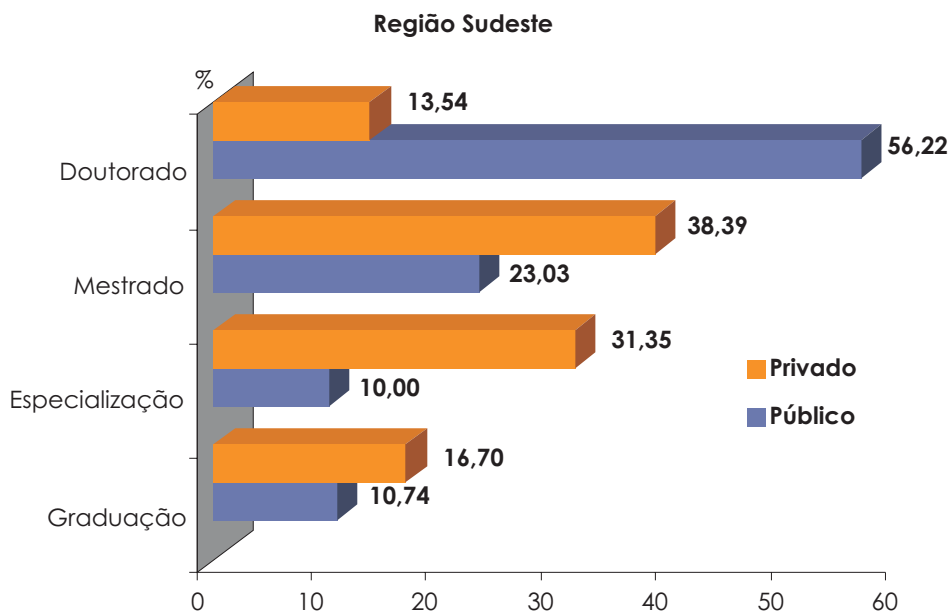
Fonte: INEP

Apesar das instituições privadas empregarem mais, são as instituições públicas que concentram o maior número de doutores, mostrando o predomínio destas nas áreas de pesquisa. O gráfico abaixo mostra a distribuição de professores por qualificação, nas instituições públicas e privadas do Brasil, Sudeste e Rio de Janeiro. Na Região Sudeste e no Rio de Janeiro, mais de 50% dos professores dos estabelecimentos públicos possuem o grau de doutor, enquanto nas instituições privadas a proporção não chega a 14%.

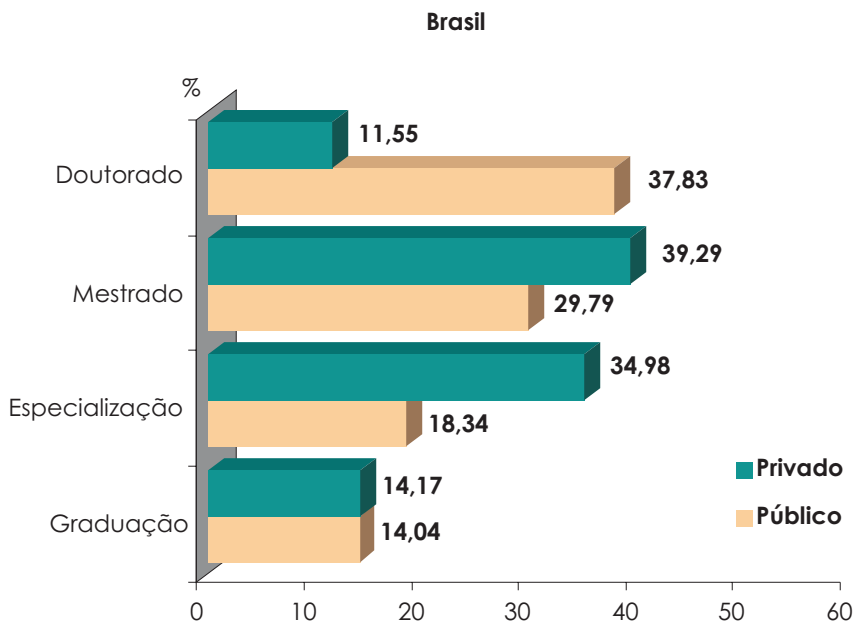
Gráfico 4 – Proporção de funções docentes de ensino superior, segundo grau de qualificação, nas redes de ensino público e privado, 2003



Fonte: INEP



Fonte: INEP



Fonte: INEP

A grande maioria dos professores das instituições privadas é de mestres ou realizaram cursos de especialização. No Rio de Janeiro, estas duas categorias representam 67% dos professores contratados; no Brasil, a participação é ainda maior, representando algo próximo de 75%. A média nacional de doutores nas instituições públicas e privadas é bem inferior à observada na Região Sudeste e no Rio de Janeiro, evidenciando a carência deste tipo de profissional nas regiões Norte e Nordeste.

Tabela 43 – Razão número de alunos/docentes no ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Razão Alunos/Docentes			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	21,41	16,55	11,85	15,90
Sudeste	8,80	16,63	9,49	15,83
Rio de Janeiro	8,52	14,15	7,90	15,43

Fonte: INEP

As instituições públicas possuem menos alunos por professores que as instituições privadas. No Rio de Janeiro, em 2003, havia no setor público, 7,90 alunos por docente, enquanto no setor privado este número era quase o dobro, 15,43. O Rio de Janeiro está, tanto no setor público quanto no privado, com razões inferiores às observadas no Brasil e na Região Sudeste, evidenciando a relativa abundância de docentes no estado, principalmente na rede oficial. Uma possível explicação para o menor número de alunos por professor nas escolas públicas de ensino superior do Rio de Janeiro é a manutenção de cursos com pouca procura mas de interesse institucional.

A EDUCAÇÃO PRIVADA NA ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O valor de mercado dos serviços prestados pelo setor privado de educação no Estado do Rio de Janeiro, em 2004, foi de R\$ 5.438.106 mil. Este valor corresponde a 15,5% do valor da produção desta atividade, em âmbito nacional. Entre as unidades da federação, o Estado do Rio de Janeiro detém a segunda posição, atrás apenas de São Paulo.

Tabela 44 - Valor da produção a preços básicos – 2004
Educação Formal Privada Brasil, Região Sudeste
e Estado do Rio de Janeiro.

Unidade Geográfica	R\$ Mil	%
BRASIL	35.089.502	100,0
Sudeste	20.891.511	59,5
Rio de Janeiro	5.438.106	15,5

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

Excluindo-se do valor de mercado dos serviços prestados a parcela referente a despesas com aquisição de materiais e demais fornecimentos, se obtém o chamado valor adicionado, que é a contribuição efetiva da atividade educacional privada ao produto interno bruto (PIB). Neste conceito, a produção do setor foi de R\$ 3.197.566 mil. Em relação ao PIB do Estado do Rio de Janeiro, esta

cifra equivale a 1,5%. Este percentual é superior ao correspondente à participação do setor educacional privado no PIB brasileiro, que é de 1,3%. Isto indica a importância relativamente maior da educação privada na economia fluminense do que na média dos demais estados.

Tabela 45 - Valor adicionado a preços básicos - 2004
Educação Formal Privada Brasil, Região Sudeste e
Estado do Rio de Janeiro.

Unidade Geográfica	R\$ Mil	%
BRASIL	20.632.304	100,0
Sudeste	12.284.016	59,5
Rio de Janeiro	3.197.566	15,5

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

Em grande parte dos estados brasileiros, a educação pública representa uma fração maior do respectivo PIB do que a educação privada. No país como um todo, a atividade educacional responde por aproximadamente 3,3% do PIB. Neste âmbito, a educação privada equivale a uma proporção de 0,62 (ou 62%) da educação pública. O Rio de Janeiro é um dos poucos estados em que a proporção se inverte. Nesta unidade da federação, a participação da educação privada na economia local supera a parcela do setor público em 16%. Há outros estados em que o setor privado supera o público em participação no PIB, mas no Rio de Janeiro esta diferença é máxima.

Tabela 46 - Participação da Atividade de Educação no PIB a preços básicos – 2004 (%)

Unidades Geográfica	Educação Formal Privada	Educação Pública	Total	Privada/Pública
BRASIL	1,25	2,03	3,28	61,57
Sudeste	1,32	1,63	2,95	80,98
Rio de Janeiro	1,51	1,30	2,81	116,15

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

A atividade educacional privada ocupava, em 2004, no Estado do Rio de Janeiro, 87.315 pessoas, entre professores e outros profissionais. Este contingente representava o equivalente a 13,2% do total de pessoas ocupadas na atividade em âmbito nacional.

Tabela 47 - Pessoal Ocupado – 2004 (%) Educação Formal Privada

Unidade Geográfica	Valor Absoluto	%
BRASIL	660.637	100,0
Sudeste	327.021	49,5
Rio de Janeiro	87.315	13,2

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

A massa salarial paga pelos estabelecimentos privados de ensino no Estado do Rio de Janeiro totalizou R\$ 1.124.863 mil, em 2004. O nível salarial médio recebido pelos profissionais que atuam no ensino privado no estado alcançou R\$ 1.073,58, em 2004. O valor supera a média nacional em 17,2%, mas situa-se 2,5% aquém da média da região Sudeste.

Tabela 48 - Salários – 2004 - Educação Formal Privada

Unidade Geográfica	Massa Salarial R\$ Mil	Salário Médio R\$/Mês
BRASIL	7.258.204	915,68
Sudeste	4.321.373	1.101,20
Rio de Janeiro	1.124.863	1.073,58

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

O valor das contribuições sociais pagas pelos estabelecimentos privados de ensino no Estado do Rio de Janeiro somou R\$ 261.762 mil, em 2004. Este montante corresponde a 23,2% da massa salarial paga aos profissionais do setor. Equivale também ao desembolso mensal de R\$ 249,82 por pessoa ocupada.

Tabela 49 - Contribuições sociais efetivas – 2004
Educação Formal Privada

Unidade Geográfica	Total R\$ Mil	Por Pessoa Ocupada R\$/Mês
BRASIL	1.689.022	213,05
Sudeste	1.005.607	256,25
Rio de Janeiro	261.762	249,82

Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) feita pelo IBGE, entre 2002 e 2003, os gastos com educação no país consomem 4,08% da despesa familiar. Estão incluídas aí as despesas com os serviços educacionais, formais ou não, bem como materiais e acessórios. No Estado do Rio de Janeiro, a proporção se eleva a 4,37%, abaixo da média da região Sudeste, que chega a 4,70%.

Tabela 50 - Despesas Familiares com Educação - 2002-2003

Unidade Geográfica	% Despesa Familiar
BRASIL	4,08
Sudeste	4,70
Rio de Janeiro	4,37

Fonte: IBGE